

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO



Revista de Pesquisa:
CUIDADO É FUNDAMENTAL Online
 ISSN 2175-5361



Ministério da Educação

PESQUISA

QUALITY OF LIFE: A STUDY WITH ENTERING IN A GRADUATE NURSING COURSE AND DEGREE

QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO COM INGRESSANTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E LICENCIATURA

CALIDAD DE VIDA: UN ESTUDIO CON INGRESANTES DEL CURSO DE GRADUACIÓN EN ENFERMERÍA Y LICENCIATURA

Paula Ferro e Almeida¹, Fátima Helena do Espírito Santo²

ABSTRACT

Objectives: Identifying the profile of entering students at the graduate Nursing course and degree and describe their vision of quality of life. **Method:** Exploratory, descriptive with qualitative nature, which data collection was developed through a questionnaire applied to 52 students entering a graduate nursing course at a University in the State of Rio de Janeiro. **Results:** Predominance of women aged between 17 and 21 years, which consider their quality of life before entering the course as good and understand quality of life as "physical, social and mental well-being, including leisure, housing, health, food and education." **Conclusion:** We must invest in strategies that enable to promote student nursing's health during their education so that in working life they have a greater balance in face of situations imposed by the environment where they will act. **Descriptors:** Nursing, Education, Quality of life.

RESUMO

Objetivos: identificar o perfil dos ingressantes do Curso de Graduação em Enfermagem e Licenciatura e descrever a visão sobre qualidade de vida desses estudantes. **Método:** Estudo exploratório, descritivo de natureza qualitativa, cuja coleta de dados foi desenvolvida através de questionário aplicado a 52 alunos ingressantes no curso de graduação em enfermagem de uma Universidade Federal localizada no Estado do Rio de Janeiro. **Resultados:** Predominância de mulheres na faixa etária entre 17 e 21 anos, as quais consideram sua qualidade de vida antes de entrar no curso como boa e entendem qualidade de vida como "bem estar físico, social, mental, incluindo lazer, moradia, saúde, alimentação e educação". **Conclusão:** É preciso investir em estratégias que viabilizem promover a saúde do estudante de Enfermagem durante sua formação para que na vida profissional tenham um maior equilíbrio diante das situações impostas pelo ambiente onde irão atuar. **Descritores:** Enfermagem, Ensino, Qualidade de vida.

RESUMEN

Objetivos: Identificar el perfil de los estudiantes que ingresan al curso de graduación y licenciatura en enfermería y describir la visión sobre la calidad de vida de estos estudiantes. **Método:** Estudio exploratorio, descriptivo de la naturaleza cualitativa, cuya recolección de datos se desarrolló a través de un cuestionario aplicado a 52 estudiantes que ingresan a un curso de graduación en enfermería de una Universidad del Estado de Río de Janeiro. **Resultados:** Predominio de las mujeres con edades comprendidas entre 17 y 21 años, que consideran que su calidad de vida antes de entrar en el curso como buena y comprenden calidad de vida como "bienestar físico, social, mental, incluyendo el ocio, la vivienda, la salud, alimentación y educación". **Conclusión:** Hay que invertir en estrategias que permitan promover la salud de los estudiantes de enfermería durante su formación para que en la vida laboral tengan un mayor equilibrio en rostro de las situaciones impuestas por el entorno en que actuará. **Descriptor:** Enfermería, Educación, Calidad de vida.

¹ Enfermeira e Licenciada em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense. E-mail: paulaferro85@yahoo.com.br.
² Enfermeira. Professora Doutora do Departamento Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (MEM/EEAAC/UFF). Coordenadora da Pós-Graduação em Enfermagem Gerontológica. Vice-Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem Gerontológica (NEPEG). E-mail: fatahelen@terra.com.br. Artigo elaborado do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal Fluminense. 2010.

INTRODUÇÃO

A preocupação com a qualidade de vida vem sendo alvo de diversos estudos e, nos últimos anos, pesquisas tem focado a qualidade de vida dos estudantes de graduação, em face da constatação de fatores estressantes no cotidiano do ensino com repercussões à saúde dos mesmos que chegam, geralmente, no meio acadêmico sob forte estresse e pressão, por força do vestibular, apresentando uma série de expectativas e desejos condizentes com o momento que estão vivenciando como universitários. Ao adentrarem no curso deparam-se, muitas vezes, com uma nova realidade que envolve a rotina das atividades inerentes ao curso, percebendo-se diante de uma nova etapa de suas vidas, em que se vêem tendo que assumir novos papéis e responsabilidades pelo próprio caminhar e pelas escolhas a serem feitas¹.

No contexto de uma profissão, Enfermagem, que possui como essência o cuidar, passando a ver o outro como um ser único e complexo, com a finalidade de promover, manter e restaurar a saúde visando o bem-estar, é fundamental que a formação profissional favoreça também, o processo de autoconhecimento, a tomada de consciência quanto ao cuidado de si como ponto de partida para aprender a cuidar do outro em situação de dependência e muitas vezes de fragilidade nos serviços de saúde^{2,3}. Assim, considerando que a inserção do aluno na rotina acadêmica, particularmente no ambiente universitário suscita sentimentos diversos, dentre os quais insegurança e ansiedade diante das novas vivências, podendo ocasionalmente, apresentar situações como transtornos alimentares e de sono, prejudicando outras atividades além das acadêmicas, interferindo na qualidade de vida, e que estes alunos possuem hábitos, valores e estilo de vida próprios antes do ingresso na universidade, começamos a refletir sobre como eles entendem qualidade de vida ao ingressar na R. pesq.: cuid. fundam. online 2012. jan./mar. 4(1):2647-53

universidade para compreendermos as possíveis repercussões da rotina das atividades inerentes ao desenvolvimento do Curso de Graduação em Enfermagem que é desenvolvido em regime integral o que implica em permanência contínua nos campos da universidade e convivência com outros colegas e novos conhecimentos inerentes a área de saúde^{4,5}.

Este estudo aborda a qualidade de vida na perspectiva dos ingressantes no Curso de Graduação em Enfermagem e Licenciatura e tem como objetivos: identificar o perfil dos ingressantes do Curso de Graduação em Enfermagem e Licenciatura da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa e descrever a visão de qualidade de vida desses estudantes no início do Curso de Graduação.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo de natureza qualitativa^{7, 8}. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Antonio Pedro (HUAP), CAAE 0147.0258.000.09⁽⁹⁾ e a coleta de dados, cujo cenário foi a Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense (EAAAC/UFF), uma instituição pública, localizada na cidade de Niterói - RJ foi realizada através da aplicação de questionário com perguntas fechadas a um grupo de 52 alunos ingressantes do Curso de Graduação em Enfermagem e Licenciatura, regularmente matriculados no ano de 2009 e que consentiram participar desse estudo. Os estudantes foram escolhidos aleatoriamente, conforme o seu interesse e disponibilidade em participar da pesquisa, devidamente oficializado através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram analisados criticamente através das informações coletadas do questionário, identificando e agrupando as respostas de acordo com os temas das questões

formuladas no mesmo, que foram agrupados em temas comuns.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Conhecendo os Ingressantes no Curso de Graduação em Enfermagem

O grupo de ingressantes, sujeitos desse estudo foi composto por 52 estudantes, dos quais a idade estava entre 17 a 40 anos, com predomínio de jovens na faixa etária de 17 e 21 anos, totalizando 82,69%, seguidos por jovens na faixa etária de 22 - 26 anos (15,38%) e 40 anos (1,92%). Cabe lembrar que, em nossa meio, esta é a faixa etária em que, comumente, os estudantes estão concluindo o ensino médio e procuram cursos superiores em universidades públicas e privadas.

Quanto ao sexo, constatou-se a predominância do sexo feminino, 92,31%, entre os entrevistados e 7,69% do sexo masculino, reafirmando o que diz a literatura que as mulheres são predominantes na Enfermagem e que o cuidar possui uma natureza feminina. Todos os estudantes dessa amostra eram solteiros e somente uma estudante possuía dois filhos.

Em relação à religião, houve a predominância de estudantes da religião católica, (42,31%), seguida pela evangélica (25%), protestante (13,46%), espírita (7,69%), acreditam em Deus (3,85%) e não possui (7,69%). A predominância do catolicismo entre os entrevistados pode ser um reflexo de sua hegemonia no país.

Quanto ao local em que moravam, metade dos estudantes (50%) são moradores dos municípios de Niterói, São Gonçalo e Itaboraí e a outra metade (50%) são moradores de regiões do Rio de Janeiro como Zona Oeste, Zona Norte e Baixada.

A moradia em outros municípios implica em

mudança de horários para condução disponível para chegar a Universidade, convivência com engarrafamentos comuns nas grandes cidades o que tende a ser mais complicado quando os estudantes moram em outros municípios e necessitam de mais de uma condução o que além dos gastos financeiros também gera desgaste físico e mental, expondo a questões de segurança em face da violência crescente nas grandes cidades.

A Qualidade de Vida antes de entrar no Curso de Graduação

Ao serem questionados sobre como descrevem sua qualidade de vida antes de entrar no curso de Graduação, os estudantes em sua maioria responderam como boa, (57,69%), seguidos por razoável (30,77%), muito boa (7,69%) e ruim (3,85%).

Qualidade de vida é a “percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”¹⁰.

Assim, qualidade de vida diz respeito aos atributos e às propriedades que qualificam a vida, e ao sentido que nós seres humanos damos a ela. Logo, inclui-se a expressão qualidade de vida da qualidade em saúde, suas possibilidades, limitações individuais e coletivas e satisfação de necessidades¹¹.

A noção que temos acerca do tema transita em um campo que de um lado relaciona-se com condições e estilo de vida e, por outro lado, a um campo democrático, do desenvolvimento e dos direitos humanos e sociais. Aliado a esse desenvolvimento de uma boa qualidade de vida, temos que relacionar a promoção da saúde e o bem-estar, pois através desses conseguimos melhorar nosso estilo de vida e aí sim chegar ao ponto que queremos, ou seja, uma boa qualidade de vida¹².

A Visão Sobre Qualidade de Vida

Ao serem questionados sobre o que entendiam por qualidade de vida, a maioria dos estudantes (61,54%) apontaram como sendo “*bem estar físico, social, mental, incluindo lazer, moradia, saúde, alimentação e educação*”, seguidos por 28,85% dos estudantes que entendem como “*ser feliz, viver de forma saudável e possuir uma situação financeira favorável*”, e um grupo pequeno de estudantes (9,62%) entendem como um “*somatório desses dois aspectos*”. Percebe-se que os estudantes entendem qualidade de vida como poder fazer o que gostam e terem tempo para a vida pessoal (família, lazer e o cuidado de si).

Em pesquisa na literatura constatou-se que são utilizados alguns termos para qualidade de vida, como bem-estar, felicidade, boas condições de vida e satisfação na vida. E, com o passar dos anos, houve uma evolução na sua conceituação, pela evolução da humanidade, suas diferentes culturas, suas prioridades e crenças.

Assim, qualidade de vida é um estado aceitável de saúde física, emocional, mental e social, onde não é dada pela ausência ou presença de saúde, e sim abrangendo também educação, saneamento básico, acesso a serviços de saúde, satisfação e condição de trabalho, além de outros aspectos, sendo uma avaliação objetiva das condições de vida da pessoa não ameaçadoras à vida, relacionadas ao modo, condição e estilo de vida¹¹.

De um modo geral:

Algumas pessoas consideram que para ter uma vida de boa qualidade precisam sentir-se bem, o que se consegue com hábitos saudáveis, alimentação correta e prática de atividades físicas. Outros referem que é uma questão de ficar de bem com a vida, ou seja, enfrentar todos os momentos da melhor maneira possível.

Há quem acredite que a questão central

consiste em harmonizar as exigências da vida profissional com a vida pessoal. Outros ainda apontam que o bem-estar depende de se estar em paz consigo mesmo e desenvolvendo a contento as demandas oriundas do trabalho^{12:104}.

Pensando nos estudantes, a qualidade de vida é entendida através da relação com objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

Os ingressantes do curso trazem de seu meio social suas concepções de saúde e qualidade de vida, entretanto, é a partir de suas experiências no cotidiano do curso, associadas aos conhecimentos ensinados e apreendidos que eles passam a desenvolver competências e habilidades específicas para exercer a profissão de Enfermagem e, no transcurso dessa vivência eles precisam encontrar nos docentes um elemento mediador e facilitador do processo educacional, que os apóie e estimule no cuidado de si para aprender a cuidar do outro.

Isso porque a Enfermagem, como área de conhecimento, tem como essência o cuidar que envolve, fundamentalmente, seres humanos, o ser-cuidador e o ser cuidado. Envolve as condições que cada um traz consigo suas experiências, seu modo de ser, estar, sentir e relacionar-se no mundo e com o mundo. Nesse encontro, o resultado das ações de cuidado é mútuo¹³.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos que analisam os cuidados à saúde do estudante de graduação em Enfermagem apontam que, em geral, a formação do Enfermeiro enfatiza a dimensão técnica e pouco possibilita o crescimento interno do profissional, tendo situações promotoras e não-promotoras de qualidade de vida. As situações não promotoras, decorrentes de atividades práticas para as quais não se sentem preparados, da inexperiência em lidar com situações críticas e da interferência das

horas exigidas para estudos teóricos. Além desses fatores, ocorrem ainda conflitos por restrições familiares à escolha de profissão, necessidades afetadas por afastamento do meio familiar e necessidades de auto-estima, espaço, atenção, participação e liberdade, sono e repouso, exercícios e atividades físicas, nutrição e eliminação, além de dificuldades decorrentes dos conflitos nas relações interpessoais¹⁴.

A partir de situações como estas, os estudantes de graduação buscam desenvolver estratégias, sendo as mais apontadas: valorização dos relacionamentos interpessoais e de fenômenos do cotidiano, equilíbrio entre estudo e lazer, organização do tempo, cuidados com a saúde, alimentação e o sono, prática de atividade física, religiosidade, trabalhar a própria personalidade para lidar com situações adversas e procura por assistência psicológica¹⁵.

Concluímos que precisamos investir em estratégias que viabilizem promover a saúde do acadêmico de Enfermagem durante sua formação para que na vida profissional tenham um maior equilíbrio diante das situações impostas pelo ambiente onde irão atuar e a necessidade de conscientização da importância do cuidado de si como ponto de partida para o cuidado com o outro.

Para isso, pensamos nas dificuldades que encontramos durante a formação dos estudantes de graduação para o cuidado de si em que vemos que apesar das nossas inúmeras atribuições aprendidas como futuros Enfermeiros, nossas expectativas frente à liderança, humanização da assistência, competência, motivação e desenvolvimento de relações terapêuticas implica antes, em repensarmos nossas próprias experiências durante o processo de formação para que se compreenda o cuidar como um processo que “possui uma dimensão essencial e complexa tanto na experiência de quem cuida quanto de

quem recebe o cuidado, ou até mesmo de quem ensina a cuidar e de quem está aprendendo a cuidar”¹⁶.

É importante que este caminho seja dado como opção no nosso ambiente de estudo para que cresçam não somente como futuros profissionais, mas como pessoas. Até porque, “o ensino não é uma atividade com fins terapêuticos, mas é uma atividade de ajuda para aqueles que desejam aumentar sua capacidade adaptativa ou sua competência profissional, através da aquisição de novos conhecimentos para atuar terapêuticamente”¹⁷.

REFERÊNCIAS

1. Esperidião E, Munari DB. Holismo só na teoria: a trama de sentimentos do acadêmico de enfermagem sobre sua formação. Rev. esc. enferm. USP [periódico na Internet]. 2004 Set [acesso em 2009 Abr 05]; 38(3): 332-340. Disponível em : http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342004000300012&lng=en.
2. Oliveira RA, Ciampone MHT. A universidade como espaço promotor de qualidade de vida: vivências e expressões dos alunos de enfermagem. Texto contexto - enferm. [periódico na Internet]. 2006 Jun [acesso em 2009 Abr 19]; 15(2): 254-261. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000200009&lng=en.
3. Seidl EMF, Zannon CMLC. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. Cad. Saúde Pública [periódico na Internet]. 2004 Abr [acesso em 2009 Abr 21]; 20(2): 580-588. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000200027&lng=en.
4. Kawakame PMG, Miyadahira AMK. Qualidade de vida de estudantes de graduação em

- enfermagem. Rev. esc. enferm. USP [periódico na Internet]. 2005 Jun [acesso em 2009 Abr 09]; 39(2): 164-172. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342005000200006&lng=en.
5. Oliveira RA, Ciampone MHT. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem: a construção de um processo e intervenções. Rev. esc. enferm. USP [periódico na Internet]. 2008 Mar [acesso em 2009 Abr 19]; 42(1): 57-65. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000100008&lng=en.
 6. Dupas G, Pinto IC, Mendes MD, Benedini Z. Reflexão e síntese acerca do modelo do autocuidado de Orem. Acta Paul Enferm. [periódico na Internet]. 1994; [acesso em 2009 Mai 10]; 7(1): 19-26. Disponível em: http://www.unifesp.br/denf/acta/1994/7_1/pdf/art3.pdf.
 7. Minayo MCS et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
 8. Leopardi MT. Metodologia da pesquisa na saúde. Santa Maria: Pallotti; 2001.
 9. Normas para pesquisa envolvendo seres humanos. Res. CNS 196/96 e outras [base de dados na Internet]. Brasília: Ministério da Saúde. 2003 [acesso em 2009 Mai 30]. Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/03_0559_MP.pdf.
 10. Sena RR, Silva KL, Gonçalves AM, Duarte ED, Coelho S. O cuidado no trabalho em saúde: implicações para a formação do enfermeiro. Interface - Comunic., Saúde, Educ., [periódico na Internet]. 2008 Jan/Mar. [acesso em 2009 Maio 25]; 12(24): 23-34. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v12n24/02.pdf>
 11. Minayo MCS, Hartz ZMA, Buss PM. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. Ciênc. saúde coletiva, [periódico na Internet]. 2000 [acesso 2009 Maio 25]; 5(1). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100002&lng=en&nrm=iso.
 12. Fernandes GFM. Qualidade de vida: representações sociais de docentes de enfermagem, [Tese]. 2007. [acesso em 2009 Nov 12]. Disponível em: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PNFR0569-T.pdf>.
 13. Becker SG. Cuidar de si, cuidando do outro, ampliando a consciência do eu, [Dissertação de Mestrado]. 2004. [acesso em 2009 Abril 30]. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5210/000422890.pdf?sequence=1>.
 14. Saupe R. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem conforme escala de flanagan. Ciência, Cuidado e Saúde [periódico na Internet]. 2008 Out; [acesso em 2009 Abr 19]. 1(2): 287-291. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5593/3550>.
 15. Zonta R, Robles ACC, Grosseman S. Estratégias de enfrentamento do estresse desenvolvidas por estudantes de medicina da Universidade Federal de Santa Catarina. Rev. Bras. Educ. Med. [periódico na Internet]. 2006 Dez; [acesso em 2009 Abr 19]. 30(3): 147-153. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022006000300005&lng=en&nrm=iso.
 16. Espírito Santo FH, Escudeiro CL, Chagas Filho GAS. O tom do cuidado de enfermagem para alunos de graduação. Rev. Bras. Enf. 2000; 53(1): 23-29.
 17. Furegato ARF, Scatena MCM, Hespanholo GC, Roncolato LT. O ensino do relacionamento interpessoal enfermeiro-paciente: avaliação

Almeida PF, Espírito Santo FH.

dos alunos. Rev. Eletr. Enf. [periódico na Internet], 2001. [acesso em 2009 Set 09]. 3(1). Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista3_1/ensino.html.

Recebido em: 24/07/2011

Aprovado em: 17/11/2011